

FESTIVAL DE JOGOS POPULARES: RELEMBRANDO O PASSADO PARA ENTRETER O PRESENTE

Ana Cláudia Dias de Fontes Faria¹
Mary Delane Gomes de Santana²

RESUMO

É na terceira idade, que se observa uma maior tendência para a depressão, devido a ausência de atividades laborais, que antes o idoso desempenhava, a solidão com a ausência dos filhos, o excesso de obrigações, como as de cuidar dos netos de forma parcial e até integral, entre outras situações. Frente a este contexto o estudo teve como objetivo despertar no estudante do ensino médio a importância da valorização da cultura lúdica e a interação e aplicação do lúdico com os idosos. Para alcançar o nosso objetivo, utilizamos o Festival de Jogos Populares, que possibilitou o contato dos estudantes do curso de Geologia e Informática (segundo e terceiro ano) IFPB – Campus – Picuí – PB, com a comunidade da Pousada dos Idosos Luzia Dantas. A organização do trabalho iniciou com o estudo da teoria e depois foi feita a interação dos estudantes com os idosos. Os resultados com o projeto segundo relato dos dois grupos foram positivos, no que tange tanto os aspectos físicos, emocionais e sociais. O acesso ao lazer permitiu que os idosos saíssem da sua rotina diária, e, o contato com os adolescentes fizeram com que eles além de se sentirem acolhidos, se sentissem úteis, pois trocaram também experiências com esses jovens, foram ouvidos, deram conselhos, foram lembrados e valorizados. Para os estudantes, esse contato oportunizou além da aplicação de uma atividade que serviu como avaliação nas disciplinas que fizeram parte do projeto, um aprendizado sobre esta fase da vida, como também a entenderem o valor da solidariedade.

Palavras-chave: Lazer, Idoso, Educação Física, Sociologia, Socialização.

¹ Licenciada em educação Física. Professora do IFPB – Campus – Picuí – PB. E-mail: caldiasfontes@hotmail.com

² Bacharel em Ciências Sociais. Licenciada em Pedagogia. Mestre em Sociologia. Professora Substituta do IFPB – Campus – Picuí – PB. E-mail: mdgs.uepb@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O homem, um ser lúdico do ponto de vista cultural, viveu ao longo da história voltado primariamente para o trabalho. Hoje, com sua jornada de trabalho reduzida e conseqüentemente dispondo de mais tempo livre, pressupõe-se uma nova orientação para a ludicidade humana. Para analisar os termos presentes é preciso não perder de vista o passado, retomando sua trajetória. Assim, a dialética entre o trabalho e o lazer destaca-se no passado na civilização ocidental. Os gregos dos tempos áureos tinham um desprezo pelo trabalho: "[...] apenas aos escravos era permitido trabalhar; o homem livre conhecia apenas os exercícios corporais e os jogos da inteligência" (LAFARGUE, 1977, p. 27 apud. MENOIA, 2000, p. 5),

Após o Renascimento, a força humana começou a ser substituída pela inorgânica, iniciando-se os primeiros passos na direção do pensamento iluminista e da revolução industrial. Com o desenvolvimento da industrialização o ócio passa a ser direito de quem detem os meios de produção e que não precisa vender a sua força de trabalho, ao trabalhador das indústrias o lazer era negado em partes, pois no dia do pagamento os mesmos gastavam parte do que ganhavam no mercado, na feira não só com alimentação mas com bebidas, jogos e dança entre outro tipo de entretenimento que geralmente acontecia nos fins de semana.

A economia moderna surge e é caracterizada por um tipo de vida tipo que estimula o consumismo, a acomodação ao ócio e o gozo forçado. Posteriormente, coexistiram dois movimentos aparentemente contrários: "[...] enquanto a ociosidade declinava, a recém-aparecida noção de lazer iniciava sua ascensão na vida do trabalhador". (DUMAZEDIER, 2000, p. 54).

Entre o final do século XIX e o início do século XX surgem grandes revoluções nas áreas da física, da psicologia, das artes e da literatura, em que gera-se a sociedade pós-industrial, centrada nos interesses dos bens imateriais (símbolos, estética, valores) e preocupada em abrir novos campos.

Hoje, com a alta produção tecnológica, os estímulos referem-se ao progresso intelectual. Segundo MASI (1993), "[...] a qualidade física da nossa existência tenderá a melhorar, prolongando não só as horas de vida, mas também as de lucidez mental, destreza do corpo e a capacidade profissional" (p. 46). Porém, essa perspectiva ainda não é possível em todos os países capitalistas, o lazer ainda é privilégio de poucos, e dentro da nossa sociedade ele é de quem tem dinheiro para pagar e consumi-lo, pois como toda e qualquer situação que se desenvolve dentro do sistema capitalista, ele não deixa de ser uma mercadoria.

O lazer através de práticas recreativas é de fundamental importância na qualidade de vida do ser humano, e estão diretamente ligados à saúde, à educação e à qualidade de vida. Eles devem ser utilizados de forma com que o indivíduo se entregue, se dedique e tire proveito ao máximo, seja em relaxamento, satisfação ou bem-estar.

Quando pensamos em lazer e prática recreativa pensamos também nas manifestações culturais, os três caminham juntos, porém a cultura é algo complexo e tenso, que seleciona pessoas, já o esporte, os jogos e as brincadeiras são elementos culturais importantes para o ser humano. E podem ser praticados em qualquer local, desde os ambientes mais chiques e com estrutura para implementá-los, a locais improvisados que podem estimular o desenvolvimento físico, cognitivo e sócio emocional dos participantes.

Por isso é importante o engajamento de alguns setores da sociedade civil, para abertura do lazer para a população de baixa renda, pois espaços podem ser adaptados e brincadeiras e jogos podem ser executados sem necessitar de grandes investimentos e estrutura para isso, basta usarmos e abusarmos da criatividade e termos boa vontade. Proporcionando assim o aumento da qualidade de vida do seu público alvo.

Aqui vamos nos deter a importância do lazer para as pessoas da terceira idade, mas especificamente investigar a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social desse grupo da sociedade que muitas vezes é esquecido, deixado de lado, mas que trouxe e ainda trazem contribuições para aqueles que dele perto convivem, porém, precisam também ser valorizados e atendidos num direito que é também deles (o lazer) e que lhes garante o prazer e a melhoria da sua rotina.

Frente a esta situação resolvemos realizar um estudo teórico e prático que se constitui em um trabalho realizado com os estudantes do ensino médio dos cursos de Geologia e Informática, do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus - Pícuí – PB, que teve como objetivo geral despertar no estudante do ensino médio a importância da valorização da cultura lúdica e de suas vantagens para o processo de interação e desenvolvimento da capacidade motora, cognitiva, emocional e social das pessoas da terceira idade.

Como objetivos específicos:

- Conhecer os envolvidos no projeto, estudar e discutir sobre o processo de envelhecimento;
- Selecionar brincadeiras populares condizentes com a realidade dos sujeitos, identificando os benefícios que serão proporcionados;
- Organizar a logística para realização das atividades;

- Analisar o feedback das atividades aplicadas pelos estudantes, através do discurso dos idosos e dos próprios estudantes.

Frente ao exposto percebe-se a importância do lazer e da recreação e de uma pesquisa prática que possa não apenas valorizar as manifestações culturais, mas proporcionar a integração entre duas gerações, através do lúdico, que passam a interagir com o passado e o presente, a partir do contato proporcionado pelas atividades recreativas com os idosos dentro de um projeto de intervenção. Sem contar que esse contato, também possibilitou a integração entre o IFPB e a comunidade local tão necessitada desse retorno da instituição que se encontra no entorno dela.

METODOLOGIA

A metodologia define o que o estudo irá pesquisar e como será realizado todo o trabalho, ela trata das etapas ou passos para o desenvolvimento de um trabalho científico.

A pesquisa pode ser classificada segundo dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins foi feita uma pesquisa de cunho exploratório, que segundo Gil (2002), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema para que possibilite ao pesquisador a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica, pois fez uso da investigação sobre o assunto e fundamentação metodológica, que segundo Lakatos (2001), é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas. Isto é, material acessível ao público em geral, fornecendo assim instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

Também uma pesquisa explicativa, pois procurou identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Através da análise e da execução das atividades lúdicas pelos estudantes com os idosos, foi possível verificar a interação entre esses dois grupos, bem como a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social dos idosos.

O estudo e a preparação para a aplicação das atividades que faziam parte do projeto de intervenção, teve início em julho de 2017 e terminou em julho de 2019. As aulas teóricas consistiram em aulas semanais de cinquenta (50 min) cada. Fez parte dos conteúdos da disciplina Educação Física II, III e Sociologia. Os Sujeitos internos envolvidos: discentes dos segundos e terceiros anos dos cursos de Informática e Geologia. E as professoras de Educação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Física e Sociologia. Os Sujeitos externos: idosos residentes na Pousada dos Idosos Luzia Dantas - Picuí-PB.

Para coletar a opinião dos estudantes e dos idosos sobre a prática das atividades lúdicas, foram realizadas entrevistas com eles, para verificar qual a relevância dessa integração de duas gerações a partir dos jogos e brincadeiras.

As informações inerentes à pesquisa e as atividades desenvolvidas na Pousada dos Idosos Luzia Dantas, foram devidamente esclarecidas quanto aos objetivos do trabalho, ficando livre a participação de acordo com as recomendações da Portaria 196/96 do CNS/MS que envolve pesquisa com seres humanos.

DESENVOLVIMENTO

O LAZER

O lazer³ é um tema bastante discutido no meio acadêmico - científico, ele está inserido no capítulo dos Direitos Sociais, e este, por sua vez, está inserido no Título dos Direitos Fundamentais.

O lazer traz paz de espírito. O lazer traz alegria. O lazer traz felicidade. Assim, o lazer indubitavelmente ajuda a realizar um dos princípios máximos inseridos no Título I da Constituição, no topo da pirâmide dos princípios, ao lado do princípio/direito à vida, que é o princípio da DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA.

O lazer, portanto, é um direito subjetivo, fundamental e de 2ª geração. Os da 1ª geração foram plasmados na Constituição de 1988 e são, genericamente, as liberdades. O direito ao lazer surgiu, em 1988, como uma liberdade do indivíduo, ele nunca esteve em nenhuma Constituição Brasileira anterior, desde nossa primeira Constituição em 1824, quer como liberdade, quer como direito social é um direito.

Deste modo, tanto o Poder Público está obrigado a construir hospitais como também está obrigado a fornecer meios para que os indivíduos, trabalhadores ou não, possam gozar e usufruir do lazer. É obrigação estatal em todos os níveis da federação. É uma prestação positiva e obrigatória a favor dos indivíduos. Os direitos de 2ª geração, na feliz expressão de

³ Os dados referentes a lei sobre o direito ao lazer, foram baseadas em: PIRES, Antônio. **Direito constitucional ao lazer:** como anda o seu? Disponível em: <https://antoniopires.jusbrasil.com.br/artigos/121940598/direito-constitucional-ao-lazer-como-anda-o-seu>. Acesso em: 15 de jul. de 2019.

Uadi Lammêgo Bulos (in “Curso de Direito Constitucional”, São Paulo: Saraiva, 2007, p. 619), são “direitos de crédito”.

O direito social ao lazer tem a finalidade de favorecer a todos e especialmente os mais fracos, realizando plenamente a isonomia e a felicidade. O direito ao lazer busca melhorar a vida humana. Por via transversa, melhorar também a saúde. Aliás, o lazer serve de essência para a transformação, efetividade e realização de inúmeros outros direitos fundamentais.

Várias são as definições de lazer como várias são as práticas ligadas ao lazer, elas podem englobar as manifestações artísticas, basta o indivíduo estimular demonstração artística, isto é, fazer com que um indivíduo possa perceber que pode haver prazer em atividades que estejam relacionadas com a arte, aumentando assim a sua satisfação, tendo um contato direto com atividades provenientes da concepção artística. As práticas recreativas, jogos, brincadeiras, viagens para descansar ou passear, entre outras também são consideradas atividades de lazer.

Na sociedade capitalista preocupada com rendimentos, passa a ver o lazer como a não produção onde não se obtém lucro. Por isso autores como Marcuse ((1971, p. 50, *apud* MENOIA, 2000) diz que:

[...] o lazer seria uma alienação, uma ilusão de autossatisfação das necessidades do indivíduo, por quanto estas necessidades são criadas, manipuladas pelas forças econômicas da produção e do consumo de massa, conforme o interesse de seus donos. (p. 14)

Para Marcellino (1994) “[...] o componente de obrigação é marcante, principalmente em nossa sociedade que valoriza, sobretudo a produtividade. Esse componente de obrigação está presente em uma série de atividades, inclusive a do lazer ” (p. 10).

Apesar dessa definição nada positiva do lazer, outros autores considera o lazer como algo positivo e necessário, não só para o descanso do corpo, mas para estimular a criatividade dos indivíduos.

Autores como por exemplo Dumazedier (1973, p. 34 *apud* Barbosa; Silva, 2011) trata o lazer como satisfação pessoal e prazerosa conceituando como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais” (p.4).

Gaelzer (1979, p. 24 *apud* MENOIA, 2000) trata o lazer como algo educativo e de liberdade, entendendo: “[...] como a harmonia entre a atitude, o desenvolvimento integral e a

disponibilidade de si mesmo. É um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer.”(p. 12)

Os autores citados acima entre outros que discutem o tema, mas não aparecem aqui, neste artigo, ao destacarem o lado positivo do lazer, não o enfoca apenas pelo seu aspecto econômico, mas sim pelo fato do mesmo oferecer prazer tanto de forma individual como de forma coletiva. Por isso há atividades de lazer que podem ser feitas sem custo algum para quem as pratica.

O LAZER NA TERCEIRA IDADE

Em todo o mundo a longevidade das pessoas está aumentando, a população de muitos países tem envelhecido e na maioria dos casos, com saúde e uma vida digna que possibilita ao público dessa faixa etária desfrutar de atendimento médico, moradia e lazer de qualidade. No Brasil a expectativa de vida é de 75,8 anos de acordo com o IBGE de 2017, envelhecer com saúde está prolongando a vida de uma parcela da população idosa do país. Segundo estudiosos da terceira idade, um dos fatores que tem contribuído para que as pessoas vivam mais, trazendo benefícios para a saúde física e psicológica é o acesso ao lazer, embora seja um direito de todos, ele não é acessível a todos.

Quando pensamos em lazer na terceira idade e no fato dele não ser acessível a todos dessa faixa etária, isso é um fato para os idosos das classes mais baixas no Brasil, pois mesmo aposentado segundo Bruhns (1997) por ter um decréscimo no salário, pelo fato dessa renda para os aposentados, no Brasil, ser insuficiente para manter as famílias com o mesmo nível/patamar que tinham quando em fase produtiva. o seu salário que recebem, continuam executando atividades para sobreviverem, Dessa forma, o problema da falta de lazer para pessoas da terceira idade é de qualquer classe social, mas, sobretudo, daquelas desfavorecidas economicamente por falta de agregação da cultura do lazer, por meio da Educação para o Lazer e por falta de condições de se usufruir do seu tempo livre para o lazer.

Bruhns (Op. Cit) cita como dificuldade ao acesso do lazer, pelas camadas desfavorecidas, a necessidade de cumprir horas-extras no trabalho, preços inacessíveis dos ingressos para apreciação de eventos de caráter cultural, além de dependência de transportes coletivos e a longa distância do lar para os centros de lazer.



Fonte: Autoria própria.

O que Bruhns (1997) cita, não deveria ocorrer, pois depois de anos de muito trabalho e cuidados com a família, devia chegar a hora de diminuir o ritmo, já que os filhos estão criados e a aposentadoria devia proporcionar ao idoso mais tempo livre no dia a dia e o lazer deveria vir como uma forma de aproveitar o horário disponível, com atividades sem qualquer fim lucrativo ou obrigações sociais, domésticas e familiares. Vale lembrar que lazer e ociosidade são coisas diferentes. Enquanto o ócio é um momento em que não se faz nada, o lazer é caracterizado como a busca por satisfação pessoal, por integração social e por mudança na rotina diária.

Assim sendo, a ocupação do tempo livre com atividades de lazer com a chegada da terceira idade, vai além de mera diversão – o que constitui em si próprio um bom motivo para a sua prática, pois através do lazer o idoso passa a ser inserido dentro de um novo contexto social que promoverá o desenvolvimento das suas habilidades e perspectivas culturais.

Por isso, ser tão importante o lazer para essa fase da vida humana, pois a vivência e a memória desse grupo passa a ser valorizada, o contato com novas pessoas fomenta relações saudáveis e oferece uma sensação diferente sobre o envelhecimento.

O lazer para a terceira idade não precisa estar ligado somente a viagens, passeios e atividades que requer um recurso financeiro significativo para essa faixa etária, atividades de integração oferecidas em clubes, em associação de bairros, em ONGs entre outras instituições como jogos e brincadeiras, podem integrar os idosos e mudar sua rotina, pois proporcionam o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

contato social. Por sua vez as atividades físicas integram as diversas opções que influenciam a saúde física e sócio emocional deles. Os jogos e brincadeiras melhoram a resistência do corpo, que fica mais forte, equilibrado e flexível, e o cérebro que ganha um metabolismo mais rápido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o objetivo do estudo que foi o despertar no estudante do ensino médio a importância da valorização da cultura lúdica e de suas vantagens para o processo de integração e desenvolvimento da capacidade motora, cognitiva, emocional e social das pessoas da terceira idade, os dados coletados através das entrevistas realizadas no início da pesquisa e no final da aplicação do projeto de intervenção, onde os estudantes proporcionaram vivências de lazer através dos grupos de interesses, demonstraram a importância do lazer e principalmente das atividades realizadas durante a intervenção, tais como: músicas populares que permitiram a participação dos idosos e que auxiliaram a lembrá-los dos tempos da juventude.

As atividades de pintura e massinha de modelar, bem como as atividades com lápis e papel, para trabalhar a coordenação motora fina, que se vai perdendo ao longo dos anos e que precisa ser estimulada para recuperar.

As atividades de consciência do corpo que envolve o trabalho com o corpo, corpo esse que é esquecido, não mais revelado e geralmente fruto de reclamações por trazer tanto dor a quem o possui, porém quando trabalhado corretamente e cotidianamente, auxilia no pronto estabelecimento das funções motoras de consciência do corpo no espaço.

As atividades físicas de alongamento e relaxamento auxiliaram também a integração entre os idosos e os estudantes que procuraram auxiliá-los em suas dificuldades de executá-las.

Foram trabalhadas também atividades rítmicas com ou sem instrumentos musicais, atividade que proporcionou maior interação e participação de ambos os grupos, tanto dos alunos que estavam sendo os interventores como dos idosos que estavam recebendo a intervenção. As músicas cantadas e tocadas resgataram o passado e fizeram os idosos interagir com os estudantes dando conselhos nos intervalos das músicas de como deveriam agir e quais os cuidados que deveriam ter nas festas e bailes que frequentassem.

As rodas de conversa foi a atividade que mais encantaram os estudantes pois nesse momento, deixaram de ser os interventores, aqueles que direcionavam as atividades e passaram a ser os ouvintes dos relatos de história de vida dos idosos e foram bastante impactados por estes relatos.

O projeto foi importante para mim, porque abriu meus olhos. Eu vi coisas que pensava não existir, me emocionei bastante vendo a situação deles, são tão sensíveis e precisam da nossa guarda. Gostaria de ir mais vezes lá (...). Eles se emocionaram, se alegraram e divertiram-se muito(...). A recreação foi importante para eles porque estimulou o tato, fez com que eles pensassem e se distraíssem (...). Escutei conselhos que me fizeram pensar e refletir sobre a minha vida. Não penso nunca em deixar alguém da minha família nesse estado (...) (ALUNA 04).

Quanto a questão da integração entre o Instituto e a Comunidade que tanto necessita desse tipo de intervenção, bem como para os estudantes, pois através das atividades realizadas por eles perceberam a importância desse tipo de trabalho social e verificaram que eram capazes de executá-lo se no começo estavam receosos com a parte prática desse projeto, ficaram felizes com os resultados.

“O projeto foi algo espetacular, trabalhar com os idosos no começo pensávamos que ia ser difícil, devidos as dificuldades que alguns tem. Porém, foi totalmente ao contrário do que pensávamos. Fizemos brincadeiras com eles, ouvimos histórias de vida, compartilhamos sorrisos e muitas emoções, tudo isso serviu de uma grande lição de vida para todos nós.” (ALUNA 01)

“O projeto foi de grande importância. No momento em que cheguei vi que com eles, apesar das dificuldades eu viria uma nova forma de enxergar como é a vida na pousada. O brilho no olhar, as conversas, os gestos, cada detalhe foi um grande aprendizado. Eu percebi que quase todos os dias eles tinham a mesma rotina” . (ALUNO 02)

Ilustração 1: Foto dos estudantes



Fonte: Autoria própria.

Os idosos carentes enfrentam diversas barreiras no usufruto do lazer e para que isso não ocorra é urgente uma educação para o lazer e oportunidades de acesso ao lazer. Os idosos pesquisados e atendidos pelo projeto de intervenção foram estimulados a saírem de suas rotinas diárias, se sentiram acolhidos, lembrados e valorizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atividade de lazer e recreação proporcionada aos idosos a partir de um projeto de intervenção que contempla a integração da escola com a comunidade, beneficia tanto quem recebe a intervenção como quem fornece, no caso desse projeto os estudantes que participaram das atividades foram impactados, pois perceberam a necessidade do direito ao lazer na vida do idoso, como também passaram a refletir sobre o processo envelhecimento e a perceber que podem contribuir para melhorar a vida de outras pessoas.

Com relação aos sujeitos investigados participantes da pesquisa embora não tiveram essa oportunidade ao longo de toda a sua trajetória de vida, fosse na escola ou na Educação informal, haja vista muitos terem tido muito pouco acesso ao ensino formal e mesmo quando o tiveram, não foi possível acesso à Educação para o Lazer por restrições de natureza sociocultural, econômica e profissional, puderam vivenciar a experiência dessas atividades recreativas ao mesmo tempo que perceberam como elas são importantes para a resistência do corpo e para o melhoramento da capacidade cognitiva. Sem contar que com a interação que tiveram com os estudantes também se sentiram participe das atividades no momento que

viram que suas experiências de vidas foram ouvidas e que serviu para emocionar muitos dos jovens que se encontravam no local.

As atividades recreativas executadas, também integraram o próprio grupo, pois as vezes mesmo morando e convivendo no mesmo local, não significa que temos um contato constante e ou interagimos a ponto de conhecermos um pouco das aptidões e habilidades que cada um possui. Para finalizar os idosos foram estimulados a saírem de suas rotinas diárias e perceberam que o tempo livre pode ser ocupado com atividades simples mais prazerosas para evitar a ociosidade e o sentimento de inutilidade. Os idosos participantes do projeto tiveram no seu tempo livre, oportunidades de se desenvolverem, e de se envolverem como meio em que viviam, ou seja, sentiram mais disposição para realizar as atividades propostas e relacionaram-se com outras pessoas, que possuíam interesse por conteúdo de lazer.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. P; SILVA, O. V. da. Origens e significados do lazer. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**. n. 14, 2001.

De Masi, D. **A economia do ócio**. Rio de Janeiro: Sextante. 2001.

_____. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante. 2000.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 4 a ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Estúdio Nobel. SESC, 1994.

MARCELLINO, N. C. **O conceito de lazer nas concepções da educação física escolar: o dito e o não dito**. 8º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Porto: 2000.

_____. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

MENOIA, T. R. M. **LAZER: histórias, conceitos e definições**. Campinas: 2000.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, SP: Ed da UNICAMP, 1997.

BRASIL, Lei nº 1074/2013. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Distrito Federal, outubro de 2003.

GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, C. **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2008.

MATTOS, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2008.

ROSSATTO JÚNIOR; COSTA, A. J.; MARTINS, C. **Práticas Pedagógicas reflexivas em Esporte Educacional**. Phorte: São Paulo, 2008.